



José Nogueira dos Reis - Rua da Barreira - Santa Eugénia - 5070 - 411



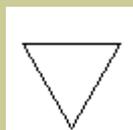
● Telemóvel - 937024201



E-mail - [ZeReis0@sapo.pt](mailto:ZeReis0@sapo.pt)



● Click nas fotos e/ou nas barras; Se não abrirem, click no espaço - deixado por elas - onde elas deveriam estar.



**Santa Eugénia**



5070/411



● Editorial



*José Nogueira dos Reis*



● Propriedade: JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

● Direcção: JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

- Endereço Postal - Rua da Barreira – Edifício da Casa do Povo - .
- Código Postal - 5070-411 Stª Eugénia
- Telemóvel Antigo: 937024201
- Telemóvel Actual - 937024201
- Publicação - Quinzenal
- N° - x
- Série - y
- Ano - 05
- Ano Cristão - 2007

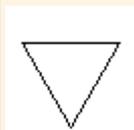


## ● Editorial

● José Nogueira dos Reis Rua da Barreira – Edifício da Casa do Povo - ● 5070/411

● Santa Eugénia Alijó Telemóvel - 937024201

● E-mail: [JNogueiraReis@sapo.pt](mailto:JNogueiraReis@sapo.pt)



Homem Simples, de alguma cultura adquirida em estabelecimento de ensino e por forma autodidacta, natural de Santa Eugénia, contribuiu para o avanço desta gente, em quase todas as áreas. Sempre disposto a ajudar os seus conterrâneos, teve o azar de nascer adiantado no tempo. Cultivou quase todos os meandros da cultura, desde a Filosofia à História, passando pela psicologia, até à Internet.

● Hoje, mais uma vez, acontece a publicação deste pequeno boletim informativo.

● Tal como no primeiro, pretendo com isto, manter minimamente informados, todos os oriundos desta nossa maravilhosa freguesia.



● Os temas predominantemente aqui tratados serão:



● 1-O que se passa de relevante na nossa aldeia no espaço de tempo de quinze em quinze dias; desde nascimentos a casamentos, passando por óbitos, até à política.



● 2-Conto também inserir algumas notícias do nosso concelho e até distritais.



● 3-Incluírei também artigos e trabalhos pessoais, bem como, temas de cultura geral, tais como:



História, filosofia, sociologia e política.

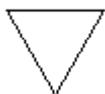


● 4-Estou também disponível, e, muito gostaria que os nossos conterrâneos participassem interactivamente nesta nossa modesta publicação, enviando-me os seus trabalhos:



A direcção

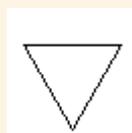
 **Viva Santa Eugénia**



Historial

# SANTA EUGENIA

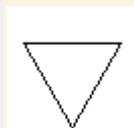
- *Santa Eugénia encontra-se a catorze (14) quilómetros da sede de concelho para nordeste e a três (3.00) do rio Tínhela. Localiza-se no sopé do monte de Santa Bárbara, numa zona de transição do Douro para a região de Trás-os-Montes e no limite da Região Demarcada do Alto Douro, segundo os limites fixados pelo Marquês de Pombal em meados do século XIX.*
- *Na época medieval, esta freguesia já era referida na documentação portuguesa. Assim aconteceu desde o século XII, e parece que a freguesia terá mesmo constituído uma paróquia de origem sueva ao longo do século VI. Uma época que representou o lançamento das primeiras sementes do cristianismo.*
- *Segundo a lenda, o nome desta freguesia derivou da aparição de Nossa Senhora, em tempos muito remotos, no monte que hoje tem o nome de "Cabeço de Santa Barbara. Certo dia, nasceu neste lugar uma menina muito linda, a que os pais chamaram Eugénia. Esta quis dar o seu coração a Cristo, não se casando, contra a vontade do pai. Fugiu e quase morreu, assassinada por ele. No momento em que a execução se consumava, apareceu-lhe Nossa Senhora, que a salvou da morte eminente. A população, reconhecida, deu o nome de Santa Eugénia àquela terra.*
- *No foral atribuído a Alijó em 1226, por D. Sancho II, Santa Eugénia é uma das freguesias integradas no seu termo. Neste foral, faziam parte do concelho de Alijó as seguintes povoações:*
- *Alijó, granja, Presandães, Chã, Valdemir; Santa Eugénia, Casas da Serra, Carlão, Franzilha, Safres, Castedo e Cotas. Valdemir e Santa Eugénia, passariam posteriormente para o concelho de Murça, pois nas Inquirições de D. Afonso III, em 1258, se averigou «quod homines de Mussa filiavernt tantam heriditatem de Ligoo quod fecerunt ibi unam que vocatur Sancta Ougeja...». D. Afonso III, ao confirmar, em 1269, com novo foral, o anterior passado no reinado de seu irmão, ainda inclui a aldeia de Santa Eugénia, mas condicionalmente - «Do et concedo insuper vobis cum isa villa de Aligoo aldeyam de Prazenães et aldeyam de Sancta Ogenia (...) si eas vincere per directum poteritis». A verdade é que no recenseamento de 1530, ordenado por D. João III, já Santa Eugénia aparece no Concelho de Murça com oito (8) famílias. E só regressaria à posse de Alijó com a reforma administrativa de 1853 que lhe deu a área actual.*
- *Da paróquia de Murça emancipam-se eclesiasticamente Pópulo (com os lugares de Caldebois, Estrada e Vale de Cunho), Pegarinhos (com Castorigo e Valdemir) e Santa Eugénia, de todas uma das mais antigas.*
- *Civilmente foram integradas no Concelho de Alijó com a referida reforma administrativa de 1853 (?)*
- *Conhecimento adquirido de: Padre Manuel Placido*
- *Eleitores inscritos em 31 de Dezembro de 2003 - 442*
- *Eleitores inscritos actualmente () 440*



 Só estou bem comigo próprio quando me exprimo com uma única cara.

● Às vezes agrado às pessoas, outras vezes não, mas a mim agrada-me ser eu mesmo.

 Para além de simplesmente célebres, os que passo a enumerar, são:



"Grandes Referências da minha vida - Externa à minha Família tradicional (Pai, Mãe e Filhos)"

### ● ● Já Falecidos:

● Era o «Tio Artur» - meu avô Paterno - chamavam-lhe assim (seu nome, era: Artur Coelho dos Reis);

● Era o «Zé do Carvalhal» - meu avô Materno e meu Padrinho - chamavam-lhe assim (seu nome, era: José Augusto Nogueira);

● Era o Senhor «Francisco da Prudência» (Avô do Magalhães) - chamavam-lhe assim (seu nome, era: Francisco Henrique Novo);

● Era o Senhor «Santos Melo» - Chamava-se Manuel José Guerra Santos Melo - , avô Materno de meus filhos. Única Família com capela particular. A ele se referia a célebre expressão popular, "Eu é que mando, quem paga é o Senhor Santos";

● Era o Senhor Hilário - Seu nome, era: Hilário Areias - , a ele se atribui a célebre expressão popular, "Quem não sabe cala-se";

● Era o Senhor Cunha - seu nome, Manuel de Almeida Cunha - , Enfermeiro-médico de toda a população de Santa Eugénia - , a ele se atribui a hipérbole, "Encontrei mais de cem (100) bagos de azeitona no papo de uma (1) perdiz;

● Era o «Zé L'ipio» - chamavam-lhe assim (seu nome, era: José Alipio da Cunha Cardoso);

● Era o Senhor «Manuel Lousada» - chamavam-lhe assim (seu nome, era: Manuel João Varela) - .

- Dona “Rosinha”, proprietária da pensão (particular) onde estive enquanto estudei na escola comercial de Vila Real e que foi para mim uma verdadeira mãe. Era uma Santa.

- Felizmente ainda vivos

- Sua Senhoria o actual Governador Civil do Distrito de Vila Real – Doutor António Alves Martinho (O Filho do Tabelas) -

António Martinho, Governador Civil de Vila real



- Já não lhe chamam tanto assim - sua marca pessoal extravasa já para fora desta Freguesia, deste Concelho e desta Distrito;

- O Zé Man'el - Chamam-lhe assim - José Manuel Vilela Varela, Professor de Filosofia - , uma autêntica enciclopédia à disposição do povo;

- O Man'elzinho - Chamam-lhe assim (Seu nome, Manuel Augusto Henrique Magalhães) - Gerente da Companhia de Seguros Zurich, em Vila Real - ;

- A ● Menina Ester - chamam-lhe assim. Seu nome: Dona Maria Ester Varela - minha professora de Admissão.

- O Senhor Manuel Martins – Filho da Santa “Dona Rosinha” e ex-gerente da companhia de seguros Zurich (Vila Real)

- É o «Gaspar» - meu primo carnal - , chamam-lhe assim. É funcionário na Administração de Finanças - Porto.

- "Não quero deixar passar a oportunidade de aqui referir que mesmo os primeiros continuam a viver, porque recordados."

- Todos, mas mesmo todos (a) estes meus amigos, admiro pela sua coragem, honestidade, lealdade, inteligência e filantropia. São uma marca gravada em mim por dentro, uma contínua e permanente referência na minha vida, um exemplo.

- Pessoas com quem convivi - menos do que sempre desejei - , que tive a Fortuna de

conhecer, com quem aprendi - sempre mais do que previ - , desde a Ética à Moral, desde A Psicologia à História, passando pela Filosofia, desde a Matemática à Geografia, passando pela Língua de Camões, desde a Teoria à Prática, passando por contextos reais de vida.

- De quase todos, recordo sorrisos, sorrisos lindos, francos e transparentes, que não raras vezes poisavam os olhos nas minhas inquietações e me diziam: “Ó Zé, por vezes és tão ingénuo.

- Recordo nos primeiros, a coragem dos tempos difíceis - duas guerras mundiais, duas civis, uma colonial - , fome, guerras, e trabalho de escravatura;

- E também nos tempos aparentemente mais fáceis, também recordo nalguns deles, as horas, os dias, as semanas, meses... anos de resistência, tortura, etc.

- Recordo - em quase todos - , a capacidade de dizer não, de se opor, de dizer abertamente, não concordo e explicar porquê, de incomodar. A capacidade de reconhecer que, enquanto seres vivos, não podiam deixar de reflectir, de aprender, de conjugar a vida com a incomodidade de serem incómodos, de serem diferentes e audazes.

- Recordo em todos eles a simplicidade de defenderem a verdade em que acreditavam e acreditam, sem pensarem em elogios e ou recompensas.

- Particularmente a si Doutor Martinho,



António Martinho, Governador Civil de Vila real

- a ti Primo António (Gaspar)

- a ti Zé Manuel

● e a

● ● **ti Magalhães, havemos de almoçar juntos - um dia destes - e voltar a conversar.**

● **E, mesmo daqui de longe, queridos amigos, sereis recordados.**

● **Ouvirei os ecos das vossas vozes, o vosso exemplo de cidadania, de elevado profissionalismo - bem raro nos dias que correm - e de pura amizade.**

● **Até lá, com a graça da inteligência, um grande abraço.**

● *Por:*

● *José Nogueira dos Reis - Rua da Barreira, 12 Santa Eugénia 5070-411*